



## SEXO NA TERCEIRA IDADE E O AUMENTO DO HIV: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

### *SEX IN THE THIRD AGE AND THE INCREASE OF HIV: THE NURSE'S ROLE IN THE AWARENESS OF THE POPULATION*

Lenice da Silva e Silva<sup>1</sup>  
Rayane Soares Farias<sup>2</sup>  
Sueiga Brito de Lima<sup>3</sup>  
Khesller Patricia Olázia Name<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* lenicericolando@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* rayane\_pinklove@hotmail.com@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* sueiga\_britto@hotmail.com

<sup>4</sup>Pós Doutora em Biologia Animal pela Universidade de Brasília – UNB. Instituição: Universidade Paulista – UNIP. Professora Titular do Departamento de Saúde. *E-mail:* khesllername@gmail.com

**Resumo:** A senescência é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, não patológico, de desgaste próprio a todos os membros de uma espécie. O envelhecimento tem sido analisado nos países em desenvolvimento pela preocupação com o aumento da população idosa. O tempo não dessexualiza os longevos, uma vez que a sexualidade está presente em todas as fases da vida e varia tanto quanto os demais comportamentos, mas isso não insinua necessariamente uma redução drástica da resposta sexual, já que ela depende fundamentalmente da atitude que cada pessoa adota diante da vida. Vive-se um momento em que as infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV, avançam em números absolutos no Brasil e no mundo. Com o objetivo de descrever o papel do enfermeiro na conscientização sobre sexo na terceira idade e o aumento do HIV, esse trabalho de revisão bibliográfica foi idealizado. Para o desenvolvimento deste artigo científico foi utilizada revisão integrativa (RI) de literatura, considerando a relevância do tema. Entre os anos de 2000 a 2050, o crescimento da população idosa é cada vez mais acentuado, mantendo uma vida saudável, participativa e com seguridade social, cada vez mais com interesse sexual. O papel do enfermeiro, desde o momento do diagnóstico até as complicações graves da doença, é realizar orientações sobre sintomas e cuidados, dispondo-se a retirar as dúvidas e investir em educação continuada não só para o paciente, mas também para a família e cuidadores

**Palavras-chave:** Aumento do HIV, doença sexual, envelhecimento e sexo na terceira idade.

**Abstract:** *Senescence is a sequential, individual, cumulative, irreversible, non-pathological process of self-exhaustion to all members of a species. Aging has*

*been analyzed in developing countries for concern about the increase in the elderly population. Time does not desexualize the long-lived, since sexuality is present in all phases of life and varies as much as other behaviors, but this does not necessarily imply a drastic reduction of the sexual response, since it depends fundamentally on the attitude that each person adopts before the life. There is a time when Human Immunodeficiency Virus (HIV) infections are advancing in absolute numbers in Brazil and the world. In order to describe the role of nurses in raising awareness about sex in the elderly and the increase in HIV, this bibliographic review work was idealized. For the development of this scientific article, we used an integrative revision (IR) of literature, considering the relevance of the theme. Between 2000 and 2050, the growth of the elderly population is growing steadily, maintaining a healthy, participative and socially secure life, increasingly with a sexual interest. The role of the nurse, from the moment of diagnosis to the serious complications of the disease, is to provide guidance on symptoms and care, preparing to remove doubts and invest in continuing education not only for the patient but also for the family and caregivers.*

**Keywords:** *Increased HIV, sexual disease, aging and sex in the elderly.*

#### Introdução

O envelhecimento, também conhecido por senescência é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, não patológico, de desgaste próprio a todos os membros de uma espécie. Trata-se de um processo de mudança comum, pautado geneticamente para a espécie e para cada ser humano, que se traduz em diminuição da plasticidade, em aumento da



vulnerabilidade, em acúmulo de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte. Refere-se ao ato ou efeito de envelhecer, que significa: ficar velho, parecer velho, durar muito tempo, permanecer, tornar-se atrasado ou inútil [1].

O envelhecimento tem sido analisado nos países em desenvolvimento pela preocupação com o aumento da população idosa que mantém sua atenção no envelhecimento ativo, mantendo uma vida saudável, participativa e com seguridade social. Com relação à representação da sexualidade, nasce a necessidade de uma inovação de mentalidade social e política voltada para a educação sexual na terceira idade ou longevos, até então apresentada somente para o público jovem [2].

O significado de idoso segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), se dá pelo critério cronológico, no qual pessoas com idades acima de 60 anos são agrupadas sob categorias de idosas nos países em desenvolvimento. No Brasil, o crescimento da população idosa é cada vez mais acentuado, tanto em termos emocionais quanto populacionais, com a expectativa de existirem cerca de 20 milhões de pessoas com idades acima de 60 anos [2,3].

A sexualidade é um elemento fundamental da qualidade de vida, essencial para manter as relações interpessoais saudáveis, o autoconceito e uma discrição de integridade. Está ligada ao senso de autoestima e, se negada, pode ter efeitos deletérios não só sobre a sexualidade em si, mas também na autoimagem, relações sociais e de saúde [3].

O tempo não dessexualiza a pessoa idosa, uma vez que a sexualidade está presente em todas as fases da vida. Um caminho instável e em processo de transformação, assim como as pessoas, pois é parte indissociável delas. No envelhecimento, a sexualidade varia tanto quanto os demais comportamentos, mas isso não insinua necessariamente uma redução drástica da resposta sexual, já que ela depende fundamentalmente da atitude que cada pessoa adota diante da vida. Ocorre de maneira singular e não se perpetua do mesmo modo em todas as épocas, nem sequer da mesma forma em todos os indivíduos [4].

A crença de que o envelhecimento e a falha das vivências sexuais estejam interligados é errônea e, de certa forma, contribui para o desconhecimento e preconceito acerca da sexualidade da pessoa idosa. Tal fato conseqüentemente acarreta problemas na qualidade de vida dessa população. Devido ao desconhecimento e à extensão cultural, muitos idosos que ainda possuem desejo sexual, experimentam, algumas vezes, sentimento de culpa e de vergonha, pelo simples episódio de se entenderem com vontade de procurar o prazer sexual. Estes padrões de comportamento criados pela sociedade demonstram a sexualidade humana vinculada ao período da juventude, não sendo, portanto, reforçado pela sociedade na velhice. Ao contrário, o idoso é, muitas vezes, vítima de preconceito, o que acarreta grande perda em sua qualidade de vida [5].

Prezando por melhor qualidade de vida, o Estatuto do

Idoso vem institucionalizando uma política social que valoriza as pessoas da terceira idade no Brasil. Questões vêm sendo feitas sobre a terceira idade, e elas estão cada vez mais presentes nos interesses dos pesquisadores nas áreas da saúde, da educação e das ciências sociais, apontando as questões de importância sobre a precaução e o controle da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV). A patologia foi identificada em 1981, como uma doença que ataca o sistema imunológico levando a destruição dos glóbulos brancos (linfócitos T CD4+). A falta desses linfócitos enfraquece a disposição do organismo de se defender de doenças oportunistas, causadas por microrganismos. A AIDS é considerada um problema pelo seu caráter epidêmico, cuja forma de fato acontece nas diferentes regiões do mundo [6].

Vive-se um momento em que as infecções por HIV avançam em números absolutos no Brasil e no mundo. O homem mais velho tende a ter mais dificuldade de aceitar o uso dos métodos de prevenção, como preservativo, pois ele associa isso a sua juventude, quando a necessidade de usar tal dispositivo era mínima, e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ainda não eram propagadas de maneira tão efetiva. Outro fato importante, é que ainda existe o tabu de se falar sobre sexo na terceira idade, seja pela família, por eles mesmos, ou até nos consultórios médicos [6,7].

Os idosos devem estar atentos, em decorrência da fragilidade do sistema imunológico, haja vista um *déficit* para detectar as IST's, sendo os sintomas de muitas delas confundidos com os de outras infecções [7].

O papel do enfermeiro, desde o momento do diagnóstico até as complicações graves da doença é realizar orientações sobre sintomas e cuidados, disposto a retirar as dúvidas e investir em educação continuada não só para o paciente, mas também família e cuidadores [8]. Assim, este estudo teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro na conscientização sobre sexo na terceira idade e o aumento do HIV.

### Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo científico foi utilizada pesquisa Bibliográfica através de uma revisão integrativa (RI) de literatura, considerando a relevância do tema, buscando o conhecimento sob a perspectiva de alguns autores.

Como procedimento metodológico, utilizou-se para a presente pesquisa bibliográfica - elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, revistas, periódicos e artigos *on-line*, disponibilizados através das plataformas encontradas na *Internet*.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma análise minuciosa de artigos publicados em plataforma *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, onde, foram encontrados 22 artigos científicos, sendo que destes, foram utilizados apenas 12, os quais davam maior ênfase ao tema escolhido.

A pesquisa foi desenvolvida de 2017 a 2019,



utilizando as palavras chaves: aumento do HIV, doença sexual, envelhecimento e sexo na terceira idade.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2007 a 2017, com assuntos relevantes ao tema e em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2007, que fugiam do tema proposto.

### Sexo e HIV na terceira idade

Muita coisa muda no corpo do homem e da mulher após os 60 anos. No entanto, cada vez mais especialistas afirmam que é possível e desejável ter uma vida sexual ativa e saudável após essa idade. A sexualidade e o desejo sexual alteram-se ao longo dos anos, mas nunca deixam de existir. A assiduidade das relações sexuais tende a diminuir com o passar dos anos. Além disso, estudos demonstram que os idosos que se mantêm sexualmente ativos têm menos problemas físicos e mentais. O sexo na Terceira Idade traz prazer físico e revigora a autoestima, o que ajuda a reduzir a pré-disposição para o desenvolvimento de problemas peculiares do idoso, como o isolamento ou a depressão [9].

As alterações hormonais, que ocorrem tanto no homem como na mulher, podem levar a uma redução do desejo sexual, mas não é imperioso que os idosos deixem de ter atividade sexual. A regra geral, durante o processo de envelhecimento, os homens preocupam-se mais com a conservação da capacidade sexual, e as mulheres com a perda de jovialidade e aspetos estéticos. Estudos indicam que as mudanças fisiológicas ocorridas tanto no corpo do homem como da mulher não justificam, por si só, o fim da capacidade sexual. Muitas vezes, outros fatores, como o ambiente familiar em que se vive ou o enquadramento sociocultural, acabam por condicionar muito mais do que as próprias limitações físicas [10].

O ramo farmacêutico também vem crescendo, e juntamente com esse crescimento vem trazendo diversos tratamentos medicamentosos para que o idoso mantenha uma vida sexual ativa, levando em consideração, que os idosos hoje tendem a se cuidarem mais já que estão se tornando cada vez mais ativos e reescrevendo as histórias [11].

O beijo, as carícias e muitas outras formas de contato afetivo, e intimidade fazem parte da sexualidade. Na Terceira idade, o prazer deixa de estar tão centrado na área genital e passa a incluir todo o corpo. Da mesma forma, o casal maduro começa a dar mais importância à qualidade do sexo. Passa-se também do domínio essencialmente físico para um domínio mais afetivo. Outro aspeto crucial é entender a sexualidade na Terceira Idade como algo diferente, evitando comparações constantes com a capacidade sexual em fases anteriores da vida [12].

A AIDS não é apenas uma doença, mas um fenômeno social de grandes proporções que causa impacto nos princípios morais, religiosos e éticos. O comportamento privado, nas questões relativas à sexualidade e a moralidade conjugal, à propagação do aumento do HIV,

vem se alastrando, pois os homens mais velhos repudiam o uso do preservativo pelo o fato de terem recebido pouca ou nenhuma informação na fase da adolescência. O aumento do HIV neste grupo se dá pelo ato sexual desprotegido e também pelo fato do sistema imunológico em idosos ser menos resistente [13].

A realidade desafia o profissional de saúde cotidianamente a empreender críticas e reflexões acerca de suas práticas. Nesta linha de pensamento, esta investigação poderá auxiliar no dimensionamento da complexidade do trabalho em saúde e nos diferentes aspectos que impactam o dia a dia desses profissionais, inclusive na relação entre as práticas de saúde e os tabus sobre a doença e a sexualidade das pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS. Destaca-se ainda, a importância de que tais aspectos sejam levados em considerações, tanto para o planejamento das políticas públicas voltadas para a promoção da saúde da pessoa idosa, quanto para as políticas e estratégias de formação e educação permanente em saúde, através de grupos voltados para a terceira idade [14].

A enfermagem prioriza uma prestação de cuidados de qualidade, de modo integral numa perspectiva holística da sociedade e do ser humano, desempenhando atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, tratamento e reabilitação. Os cuidados de enfermagem voltados para os idosos, devem considerar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, econômicas, culturais e políticas do envelhecimento, promovendo um leque de respostas favoráveis para as reais necessidades das pessoas idosas e de suas famílias, dando importância aos cuidados, prestados em diferentes contextos [15].

Educar é de responsabilidade da equipe de saúde. O Enfermeiro identifica a necessidade de cuidados, onde as ações educativas devem ser planejadas e embasadas nos temas voltados para o sexo, estabelecendo prioridades nos cuidados, fórmulas e diagnósticos, que planeja e executa intervenções de enfermagem dirigidas e personalizadas às características individuais, sociais e culturais das pessoas idosas [10].

O enfermeiro atua como um orientador inovando na promoção da saúde, promovendo programas educativos sobre sexo, prevenção e satisfação de prática- ló com segurança, assim fazendo com que eles se descubram e passem a valorizar a vida sexual ativa, dando espaço para que o enfermeiro trabalhe com ênfase em diagnósticos precoces e tratamento imediato de problemas relacionados a saúde sexual. Assim sendo, o enfermeiro se torna executor de seus projetos, conselheiro amoroso, terapeuta, supervisor, pesquisador, educador do idoso e da família e, quando necessário, um grande apoio para o cuidador [6].

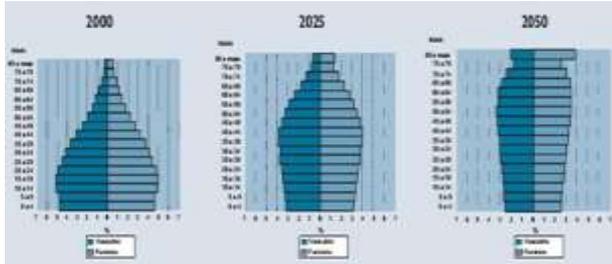
### Resultados e Discussões

No Gráfico 1 estima-se que entre os anos de 2000 a 2050, o crescimento da população idosa será cada vez mais acentuado, e com essa realidade, a necessidade de



uma vida saudável, participativa e com seguridade social, com cada vez mais, interesse sexual [4].

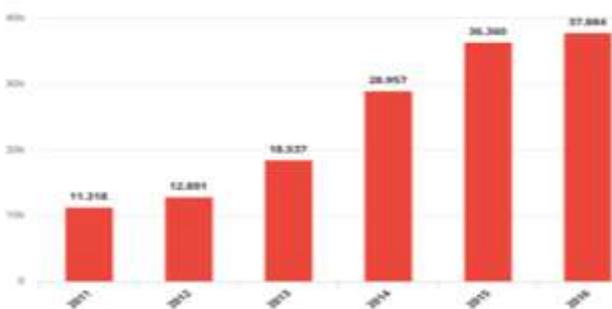
Gráfico 1: Envelhecimento da população brasileira, por sexo, nos anos 2000, 2025 e 2050 [4]



O Brasil será o sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas no ano de 2025. Com esses resultados, a expectativa é de que, em 2050, existirão cerca de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos. Esse aumento da população faz crescer o consumo farmacológico, industrial e até mesmo social para a necessidade sexual do indivíduo nessa fase de sua vida, até mesmo como qualidade de vida. Com relação à representação da sexualidade, nasce a necessidade de uma inovação de mentalidade social e política voltada para a educação sexual na terceira idade, até então apresentada somente para o público jovem [14].

O aumento do HIV na terceira idade, está relacionado ao aumento da expectativa de vida e da atividade sexual, e ao não reconhecimento do risco pelos idosos em praticar o sexo desprotegido, assim, o número de casos de AIDS em idosos no Brasil cresceu nos últimos anos, no ano de 2011 o número de pessoas com mais de 60 anos com diagnóstico de AIDS foi de 11.318, no ano de 2016 foi de 37.884. Esses dados demonstram que de um período para o outro, o aumento de idosos contaminados foram 40% (Gráfico 2) [6].

Gráfico 2: Notificações de HIV no Brasil (2011 – 2016)



A realidade desafia o profissional de saúde cotidianamente a empreender críticas e reflexões acerca de suas práticas. Nesta linha de pensamento, esta investigação poderá auxiliar no dimensionamento da complexidade do trabalho em saúde e nos diferentes aspectos que impactam o dia a dia desses profissionais,

inclusive na relação entre as práticas de saúde e os tabus sobre a doença e a sexualidade das pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS [5].

## Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o processo de envelhecimento precisa ser visto em todas as suas dimensões. O idoso precisa ser compreendido como uma pessoa saudável e com direito a uma vida sexual ativa, pois, criaram uma visão distorcida de que ao alcançar a velhice, pessoas não possuem vida sexual ativa, assim dificultando o controle do HIV/AIDS. No decorrer da pesquisa, constatou-se que um dos problemas da AIDS na terceira idade, está associada a questão da sexualidade e da crença de muitos profissionais da saúde e da sociedade, que ao entrar na terceira idade os idosos perdem o interesse pelo o sexo.

Existe também a questão de que os idosos não têm o hábito de falar sobre sexo com seus parceiros, familiares e em consultas de enfermagem e médicas, assim contribuindo para que não ocorra a troca de informações e esclarecimentos necessários à cerca da importância da prevenção e dos riscos de praticar o sexo inseguro. Verificou-se que os avanços da medicina e do ramo farmacêutico têm colaborado para a expansão da atividade sexual dos idosos, mas em contrapartida, existe uma ausência de campanhas preventivas voltadas para esse público. Por outro lado, as campanhas que existem ainda são tímidas, demonstrando assim, a carência de políticas públicas de saúde para a prevenção da AIDS voltadas para esse grupo de pessoas.

Frente ao crescente aumento do número de idosos com HIV, é imprescindível que campanhas específicas para esse grupo sejam pensadas, bem como, a preparação dos profissionais de saúde, para abordar o tema proposto. Esse cuidado deve ser tomado, dada a importância que os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, possuem, no atendimento aos idosos. No papel do cuidado, que é de responsabilidade do enfermeiro, a promoção à saúde é de fundamental importância, pois é um meio eficaz no combate à doença.

O processo de envelhecimento precisa transcorrer de maneira saudável, e neste contexto, a sexualidade precisa ser vista de maneira natural. Assim sendo, o tabu que existe, de que pessoas idosas são assexuadas precisa ser quebrado. Para esse fim, torna-se essencial o aumento de campanhas educativas e preventivas voltadas aos idosos, para que assim possamos combater a disseminação do HIV/AIDS, e que os idosos possam viver sua vida sexual de modo seguro, assegurando também, a qualidade de vida dos idosos HIV positivo.

## Referências

- [1] Bastos CC, Closs VE, Pereira B, Batista C, Idalêncio FA, Vianna AM et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a auto percepção. Rev Bras Geriatr Gerontol.



- 2012; 15(1):87-95.
- [2] Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCSM, Nobrega MML, Nogueira JA, Silva AO. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. *REBEn*. 2015; 68(4):579-85.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília; 2010.
- [4] Cassette JB, Silva LC, Felício EEAA, Soares LA, Morais RA, Prado TS et al. HIV/AIDS idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016; 19(5):733-44.
- [5] Castro SFF, Nascimento BG, Soares SD, Barros Junior FO, Sousa CMM, Lago EC. Sexualidade na Terceira Idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2013; 7(10):5907-14.
- [6] Laroque MF, Affeld AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaúcha de Enferm On-line*. 2011; 32(4):774-80.
- [7] Lopes PSD, Silva MMG, Torres IC, Stadnik CMB. Qualidade de vida dos pacientes HIV positivo com mais de 50 anos. *Rev de AMRIGS*. 2011; 55(4):356-60.
- [8] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
- [9] Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia Científica. São Paulo: Atlas; 2010.
- [10] Nascimento EKS, Albuquerque LPA, Marinelli NP, Campelo MNAA, Santos FJL. História de vida de idosos com hiv/aids. *Revista de enfermagem UEPE on line*. 2017; 11(14):1716-24.
- [11] Nery VAS, Valença TDC. Sexo e sexualidade no processo de envelhecimento. *C&D-Rev Eletrôn Fainor*. 2014; 7(2):20-32.
- [12] Uchoa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016; 19(6):939-49.
- [13] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites virais. Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Brasília; 2016.
- [14] Rozendo AS, Alves MA. Terceira idade: tabus e realidade. *Ver Kairós Gerontol*. 2015; 18(30):95-107.
- [15] Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011; 14(1):147-57.